

GRUPO DE ACÇÃO COMUNITÁRIA - IPSS



GRUPO DE ACÇÃO
COMUNITÁRIA IPSS

Plano de Atividades de 2018

Fórum Sócio - Ocupacional do GAC

Unidade de Vida Protegida - UPRO

Novembro de 2017

Grupo de Acção Comunitária

O Grupo de Acção Comunitária (GAC) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) cuja atividade principal consiste em promover e contribuir para a Reabilitação Psicossocial de pessoas com uma doença psiquiátrica, visando o desenvolvimento pessoal e a sua reinserção sociofamiliar e/ou profissional.

Equipamentos do GAC

O GAC tem um Fórum Sócio Ocupacional (FSO) e uma Unidade de Vida Protegida (UPRO).

O avanço das experiências piloto nos primeiros meses deste ano marcaram o arranque dos Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental (CCISM), com os quais se prevê o término das respostas desenvolvidas no âmbito do Despacho Conjunto 407/98, onde se incluem o Fórum Sócio Ocupacional e a Unidade de Vida Protegida. Neste cenário de mudança a Direção do GAC apresentou candidaturas aos CCISM, para o que constituiu uma equipa interna para acompanhar o processo de adaptação das respostas atuais a uma Unidade Sócio Ocupacional e a uma Residência de Apoio Moderado. Trata-se de um desafio importante para o GAC que tem subjacente um funcionamento centralizado na Rede Nacional de Cuidados Continuados. Neste processo de mudança será dada prioridade às respostas atuais baseadas no Despacho Conjunto 407/98 e que prevê-se que ocorra depois de 2018. O GAC planeia acompanhar o processo de transição mantendo a estrutura atual do Fórum Sócio Ocupacional e procurar um novo espaço com condições mais adequadas à Residência de Apoio Moderado.

Áreas de Intervenção

As principais áreas de intervenção do GAC são as áreas da Reabilitação Psicossocial, Sócio Ocupacional, Familiar, Habitacional, e Formação Profissional/Emprego. Em função de cada uma destas áreas serão desenvolvidas intervenções mais específicas de acordo com as possibilidades do GAC e com as necessidades e motivações dos utentes, dos seus contextos e das respetivas famílias.

População-Alvo

A população visada pelo GAC consiste em pessoas com uma doença psiquiátrica grave que necessitam de cuidados de reabilitação biopsicossocial e de suporte sócio ocupacional e/ou profissional. O GAC procura igualmente envolver e apoiar as famílias dos seus utentes, bem como outros cuidadores.

Fórum Sócio Ocupacional

Em 2018, o Fórum Sócio Ocupacional propõe-se promover competências sociais, relacionais e/ou profissionais que contribuam para o processo de recuperação psicossocial de cada utente, privilegiando o seu bem-estar físico e psicológico, a sua autonomia e a sua integração social e/ou profissional. Através do envolvimento da comunidade e das famílias, procuramos criar contextos facilitadores, que permitam aos utentes desenvolverem uma nova identidade mais positiva, mais realista e mais adaptada ao meio envolvente.

Equipa Técnica

- 2 Técnicos em tempo parcial - Psicólogo e Técnico de Serviço Social;
- 2 Técnicas a tempo inteiro - Psicólogas.

O Fórum Sócio Ocupacional terá em 2018 uma equipa técnica constituída por três psicólogos e um técnico de serviço social. O Diretor Executivo do GAC fará a ponte entre a Equipa Técnica do Fórum e a Direção do GAC, para além de efetuar a gestão de múltiplos aspetos da organização do Fórum.

O Fórum contará ainda com a colaboração de uma psicóloga voluntária, uma manhã por semana, desenvolvendo um projeto ligado aos Cuidados de Higiene e Apresentação Pessoal, através de dinâmicas de grupo, para além de organizar uma biblioteca.

Neste próximo ano, o Fórum espera receber estagiários de Psicologia, Serviço Social, de Psicomotricidade e da Música na Comunidade. O Fórum terá ainda a colaboração de monitores nas seguintes áreas: Teatro, Música, Artes Plásticas, Musicoterapia e Yoga/Meditação.

Os monitores, estagiários e voluntários realizarão diversas atividades sob a orientação e supervisão dos técnicos do GAC.

Durante 2018, o GAC encaminhará os elementos da sua Equipa Técnica para ações de formação e congressos em temáticas de Saúde Mental Comunitária e outras áreas afins. Pretende igualmente estimular os seus técnicos a apresentarem comunicações em encontros científicos. De forma à Equipa Técnica poder refletir sobre o seu trabalho e evitar situações de *burn-out*, será fundamental dar continuidade à supervisão mensal da Equipa Técnica do Fórum, dada por técnicos do Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Lisboa Norte/Equipa de Intervenção Comunitária (EIC). Também com o objetivo de a equipa técnica pensar sobre a sua experiência com os utentes, o Fórum estará encerrado 4 manhãs ao longo de 2018, bem como uma semana em Agosto.

Capacidade

O Fórum Sócio Ocupacional do GAC tem acordo com a Segurança Social para 30 utentes, sendo esta a capacidade para 2018. Tem uma lista de espera, podendo alguns dos utentes que constam nessa lista integrar o Fórum, desde que haja uma previsão de saída de outros utentes a curto prazo.

Objetivos do Fórum

Objetivos Gerais

- O Fórum Socio Ocupacional tem por objetivo geral promover a Reabilitação Psicossocial e a Reintegração Socioprofissional de pessoas com experiência de doença mental e dar apoio às suas famílias.

Objetivos Específicos

- Facilitar o desenvolvimento de competências sociais e/ou profissionais dos utentes do Fórum, privilegiando a sua autonomização e a sua independência, contribuindo assim para uma maior valorização pessoal e integração social;
- Desenvolver ações de apoio às famílias dos utentes;
- Ajudar os utentes a restabelecer papéis/funções úteis na comunidade e promover a melhoria da qualidade de vida de cada pessoa, bem como estimular o desenvolvimento de redes de suporte social;
- Estimular a integração dos utentes do Fórum em Atividades socialmente úteis, Cursos de Formação Profissional e/ou Programas de Emprego Apoiado;
- Promover a formação dos técnicos da instituição nas áreas da Reabilitação Psicossocial e Saúde Mental Comunitária;

Objetivos Complementares

São ainda objetivos de natureza complementar:

- Dinamizar a defesa dos direitos de cidadania de pessoas com experiência de doença mental;
- Informar e sensibilizar a opinião pública e a comunidade, recorrendo aos órgãos de comunicação social;
- Realizar estudos de investigação que permitam encontrar soluções para o problema da integração social e profissional de pessoas com experiência de doença mental;
- Estimular a organização e a intervenção direta de pessoas com experiência de doença mental na política de reabilitação do país, através da criação de Grupos de Ajuda-Mútua (GAM).

Atividades do Fórum Sócio Ocupacional do GAC

As atividades desenvolvidas procuram facilitar o processo de recuperação psicossocial e promover a melhoria da qualidade de vida dos utentes, e são as seguintes:

- Atividades Sócio Terapêuticas;
- Atividades de Recuperação;
- Atividades com a Comunidade;
- Atividades Socialmente Úteis;
- Atividades com as Famílias dos Utes;ntes;
- Atividades de Supervisão.

Pretende-se que, em 2018, a equipa técnica do GAC desenvolva diversas atividades no Fórum, principalmente atividades de natureza reabilitativa. Sentimos, no entanto, que diversos utentes do GAC - principalmente os utentes que estão no Fórum há mais de 10 anos - apresentam reduzidas capacidades sócio-afetivas/cognitivas e níveis de motivação muito baixos para se envolverem com um projeto/processo de Recuperação, preferindo usar o Fórum apenas como um espaço de convívio. Esta realidade coloca alguns desafios e obstáculos à prossecução da missão do GAC - promover a Reabilitação Psicossocial junto de pessoas com experiência em doença mental. Observa-se também que o envelhecimento de alguns utentes conduz a situações de deterioração da sua saúde e grande dependência física e/ou psicológica, o que torna difícil a sua permanência no Fórum, já que o GAC não tem meios para prestar cuidados a esses utentes. O Fórum procurará manter e expandir uma rede de parceiros que permita encaminhar utentes que deixam de ter condições físicas e psíquicas para estar no Fórum, e que não têm qualquer apoio familiar.

Cada utente é acompanhado(a) individualmente por um(a) técnico(a) de referência, que cria com ele(a) um Plano de Intervenção Individual (Ver Anexo I - Plano de Intervenção Individual). O PDI é um instrumento que determina as atividades que o(a) utente frequenta e avalia a evolução psicossocial de um(a) utente. É elaborado em conjunto por técnico de referência e utente tendo em conta as necessidades e motivações do utente, bem como as impressões e opinião do técnico. É exigido ao utente um compromisso com o seu Plano de Intervenção Individual - cada utente tem de ter uma participação mínima de 5 atividades - exigência esta que pretende garantir a adesão ao processo terapêutico e de recuperação psicossocial, o que não significa que não se tenha em conta as circunstâncias psicossociais de cada utente.

Paralelamente, são feitos Registos de Acompanhamento Trimestrais, que permitem uma avaliação regular do utente no Fórum (Ver Anexo II - Folha de Registo de Acompanhamentos).

A cada novo(a) utente do Fórum deverá ser entregue o *Manual de Acolhimento* do(a) Utes;ntes, um documento que resume os objetivos, regras e procedimentos do Fórum. Pretendemos

também efetuar uma reflexão sobre o Regulamento Interno do Fórum. É essencial que as regras do Fórum sejam transmitidas aos utentes de uma forma clara e implementadas com firmeza, sem autoritarismo. É igualmente muito importante que as consequências para os utentes que não cumprem as regras sejam explícitas e aplicadas, apesar de ser também aconselhável considerar a condição particular de cada utente. Pretendemos assim desenvolver em 2018 um modelo de articulação com a Direção para o acompanhamento de situações de incumprimento das regras de funcionamento do Fórum por parte dos utentes.

O Serviço Social no Fórum Socio Ocupacional procurará obter meios que permitam uma maior autonomia económica e maior bem-estar dos utentes, nomeadamente o requerimento de pensões e subsídios ou outros apoios sociais, apoio na entrega de declaração de IRS, sinalização para apoios à habitação, passe social ou a instrução de processo de certificado de incapacidades (multiusos). Ainda no âmbito do Serviço Social, e tal como nos anos anteriores, no próximo faremos um estudo socioeconómico da família de cada utente, bem como o cálculo do rendimento *per capita*, com o fim de estabelecer a mensalidade do utente no Fórum e na Unidade de Vida Protegida.

Em 2018, esperamos receber a resposta do pedido de reconversão do Fórum em Unidade Sócio Ocupacional, no âmbito da adesão do GAC à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Desta forma, e caso a resposta seja positiva, o Fórum terá de efetuar diversas mudanças tendo em vista a referida reconversão.

O Fórum Sócio Ocupacional pretenderá divulgar o seu trabalho comunitário junto de Instituições parceiras, nomeadamente através da newsletter do GAC, bem como de apresentações de teatro, música. Também planeamos em 2018 organizar em Lisboa uma tertúlia dedicada a um tema associado à Recuperação Pessoal de pessoas com doença mental.

Atividades Sócio Terapêuticas

As atividades Sócio Terapêuticas pretendem aumentar a autoestima dos utentes e estimular a socialização, bem como o desenvolvimento de competências socioculturais e de capacidades de ocupar os tempos livres de uma forma saudável e construtiva. Assim, as atividades Sócio Terapêuticas que teremos em 2018 serão: Grupo de Preparação da Semana, Grupo de Preparação do Fim-de-Semana, Música, Teatro, Artes Plásticas, Desporto-Corfebol, Escrita Criativa, Visitas Culturais, Passeios, Relaxamento, Cinema e Jornal do GAC. Pretendemos igualmente ter uma atividade de Yoga/Meditação. (Ver Anexo III - Atividades Sócio Terapêuticas).

As atividades Sócio Terapêuticas devem estar em interligação constante com a comunidade, estimulando assim um treino regular das competências sociais dos utentes. Pretendemos organizar eventos na comunidade onde possamos mostrar as nossas atividades de Música,

Teatro e Artes Plásticas. Em 2018, o Fórum procurará organizar um fim de semana de lazer com técnicos e utentes.

O GAC procurará desenvolver em 2018 um projeto na área do desporto, através da prática do Corfebol. O Corfebol é um desporto coletivo que difere de outros desportos semelhantes porque é praticado por equipas mistas, formadas por quatro homens e quatro mulheres. É o único desporto coletivo misto, pelo que, para além de todos os seus outros benefícios, promove a igualdade de género. Julgamos que o exercício do Corfebol promove também a autoestima e autoconfiança, estimula a coordenação motora e aptidões cognitivas e a inclusão social. Este projeto consistirá na aquisição de equipamentos desportivos, na implementação do Corfebol no Bairro da Horta Nova e na contratação de um técnico na área do desporto. O projeto, que será executado em parceria com a Junta de Freguesia de Carnide, implica que o GAC faça uma candidatura a um Programa de Financiamento do INR - Instituto Nacional para a Reabilitação.

Atividades de Recuperação

As atividades de Recuperação são atividades que procuram estimular nos utentes competências sociais, estratégias de gestão de emoções e expectativas, e diferentes formas de lidar com a frustração, *stress* e conflitos. São atividades que visam apoiar os utentes a integrar a experiência de doença mental na sua identidade pessoal. Estas atividades em grupo deverão ser complementadas com atendimentos individuais, já que a forma de apoiar a recuperação dos utentes varia de pessoa para pessoa. Em 2018, as atividades de Recuperação serão: Grupo, *Recuperação Pessoal*, Treino de Competências Sociais e Cognitivas, Treino de Atividades de Vida Diária, Treino de Atividades de Vida Prática, Musicoterapia, Grupo de Ajuda-Mútua, e Atendimentos Individuais (Ver Anexo IV - Atividades de Recuperação).

É de salientar a participação regular de diversos utentes em atividades de vida diária e de funcionamento do Fórum - compras de produtos, gestão das refeições, organização da cozinha e de outros espaços, entre outras. O envolvimento dos utentes em diversas atividades de funcionamento e gestão do Fórum faz parte dos planos individuais de intervenção de cada utente e estimula o desenvolvimento de capacidades de responsabilidade.

Planeamos também em 2018 desenvolver regularmente exercícios de dinâmicas de grupo, dedicados a temas como a cognição social, relações interpessoais, entre outros. Pretendemos ainda envolver os utentes do Fórum nas Atividades desenvolvidas pela Rede Nacional de Pessoas com Experiência de Doença Mental, nomeadamente através da realização de uma reunião entre utentes.

Atividades com a Comunidade/Parceiros

Em 2018, o Fórum continuará todas as parcerias que criou e procurará estabelecer novas parcerias nas áreas da saúde, apoio social, cultural e académico, formação, voluntariado e

emprego. Para atingir os objetivos de promoção da reabilitação psicossocial dos utentes, é indispensável que o Fórum crie alianças e atividades com diversos parceiros, que permitirão desenvolver nos utentes competências sociais e sentirem que têm um lugar na sociedade, para além de dar a conhecer o GAC ao público em geral. É de salientar a parceria que o GAC tem desde o início com o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Lisboa Norte, parceiro indispensável na área clínica e de supervisão. Em 2018, pretendemos estreitar esta parceria através de atividades em conjunto com diversos projetos do referido serviço, nomeadamente a Unidade de Projeto. A parceria com a Junta de Freguesia de Carnide continuará a ser de grande relevância, permitindo a inclusão dos nossos utentes em diversas atividades ocupacionais ao longo do ano, além da cedência de instalações e de serviços utilitários. Ainda no âmbito da parceria com a Junta de Freguesia de Carnide, daremos continuidade à nossa participação em vários grupos de trabalho com os parceiros locais assim como no Projeto PULSAR, o qual inclui o desenvolvimento de diversas atividades entre os nossos utentes e alunos das escolas da comunidade, bem como o envolvimento com moradores do Bairro da Horta Nova e a sua vivência comunitária. Realçamos ainda as parcerias que o GAC tem com algumas Universidades de Lisboa, as quais permitem ao Fórum integrar anualmente estagiários de várias áreas ligadas à Reabilitação Psicossocial. Em 2018, planeamos também integrar diversos eventos ocupacionais, culturais e festivos organizados pela comunidade envolvente. Desejamos igualmente motivar os utentes do Fórum a participar em encontros científicos na área da Reabilitação Psicossocial de pessoas com doença mental. (Ver Anexo V - Atividades com a Comunidade/Parceiros)

Atividades Socialmente Úteis

Dando continuidade às atividades desenvolvidas, pretendemos que em 2018 as atividades socialmente úteis (voluntariado) sejam uma área ativa no Fórum Sócio Ocupacional, permitindo aos utentes sentirem-se inseridos na sociedade, além de lhes inculcarmos capacidades indispensáveis para a realização de outros projetos mais exigentes, como Cursos de Formação Profissional e/ou Emprego. O voluntariado pode ser uma eficaz ferramenta de Reabilitação Psicossocial de pessoas com experiência de doença mental, estimulando capacidades de responsabilidade, competências relacionais, cumprimento de regras e gestão de tarefas. A nossa experiência tem-nos mostrado que os utentes do Fórum desempenham eficazmente atividades de voluntariado. Pretendemos criar em 2018 diversas oportunidades de voluntariado para os utentes do Fórum.

Atividades com as Famílias

Para que as intervenções do Fórum promovam a reabilitação psicossocial dos utentes, é necessário envolver os familiares dos utentes nos processos de reabilitação. Será assim importante acolher as famílias quando estão em sofrimento e manter um diálogo regular. Em

2018, temos por objetivo realizar pelo menos uma visita domiciliária a cada utente, e promover encontros com as famílias quando sentimos que isto é adequado e desejável. (Ver Anexo VI - Atividades com as Famílias).

Grupo de Famílias do GAC - Grupo de Ajuda-Mútua (GAM)

Em consonância com os seus objetivos, o Grupo das Famílias do GAC continuará em 2018 a prestar o seu apoio aos familiares e os amigos das pessoas com experiência de doença mental. Além de ser um grupo de partilha e de convívio, considera-se muito importante dar a conhecer a legislação existente e as eventuais mudanças esperadas no campo da saúde mental de maneira a que as famílias possam estar mais bem informadas e possam ter um papel mais ativo. O GAC continuará representado nos órgãos sociais da FAMILARMENTE, Federação Portuguesa de Associações de Familiares de Pessoas com Experiência em Doença Mental

Atividades de Supervisão

Em 2018, o Fórum continuará a usufruir da supervisão clínica mensal proporcionada pelo Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Lisboa Norte, através da Equipa de Intervenção Comunitária. Esta supervisão é essencial para o crescimento e funcionalidade da equipa técnica do Fórum, dando a possibilidade aos técnicos de elaborar as suas experiências emocionais e de contactar com perspetivas alternativas às suas.

Formação Profissional e Emprego

Em 2018, o GAC manterá a parceria com o Grupo de Empregabilidade de Carnide (GEC). Dada a importância que a formação e o emprego assumem como instrumento de Reabilitação Psicossocial, e mais ainda, de Recuperação Pessoal, no sentido em que promovem a estruturação de um projeto de vida pleno, a participação do GAC na criação de uma Rede de Empregabilidade para Carnide é de extrema importância. Em simultâneo, o GAC continuará a encaminhar os seus utentes para programas de formação profissional e emprego, em parceria com várias entidades, nomeadamente com o IEFP. Paralelamente, procurar-se-á elaborar e implementar um projeto que procure dedicar-se exclusivamente à formação académica, à formação profissional e ao Emprego Apoiado, de modo a poder alargar a sua resposta e fazê-lo de forma mais sistematizada e estratégica.

Reuniões do Fórum

Em 2018, o Fórum privilegiará a marcação de reuniões regulares entre os diversos intervenientes e parceiros como forma de partilhar informações e avaliar e planear as atividades desenvolvidas. A Equipa Técnica tem igualmente reuniões de equipa semanais, bem como reuniões com o Diretor Executivo e a Direção.

Outros apoios

Em 2018, o Fórum continuará a apoiar outras pessoas com doença psiquiátrica e moradores do Bairro da Horta Nova. Poderão estar em sofrimento psíquico ou com necessidades de apoio social. O Fórum procura avaliar as situações e, caso não tenha disponibilidade, encaminha as pessoas para os serviços adequados.

Unidade de Vida Protegida - UPRO

As Unidades de Vida Protegida (UPRO), caracterizam-se por estruturas de apoio habitacional e de reabilitação psicossocial, destinadas a adultos com experiência de doença mental de caráter crónico, clinicamente estáveis, que se encontram em situação de desvantagem psicossocial e de ausência de apoio habitacional satisfatório adequado às suas características, necessitando de apoio técnico significativo a determinada altura do seu ciclo vital.

O objetivo dos serviços disponibilizados, passa por melhorar a qualidade de vida dos utentes e promover a participação ativa na elaboração do seu projeto de reabilitação psicossocial e respetiva integração na comunidade, como estabelece o Despacho conjunto nº 407/98, publicado no Diário da Republica II série nº 138 de 18 de Julho de 1998 e Decreto - Lei nº8/2010, de 28 Janeiro.

Equipa Técnica da UPRO

- 1 Técnica a tempo parcial
- 3 Técnicas Auxiliares

Esta valência do GAC contempla uma equipa constituída por uma Psicóloga a tempo parcial e três Técnicas Auxiliares. Conta também com o apoio do Diretor Executivo do GAC e da cooperação com os técnicos do Fórum Socio-Ocupacional, incluindo a valência de Serviço Social.

À semelhança do ano transato, a UPRO estima poder contar com o apoio de estagiários de áreas como a Psicologia Clínica e outras, que realizarão atividades diversas sob orientação e supervisão técnica da Psicóloga afeta à valência.

Capacidade

A Unidade de Vida Protegida (UPRO) tem capacidade física para quatro pessoas (dois utentes do sexo feminino e dois do sexo masculino). Nos últimos dois anos os encaminhamentos recebidos são essencialmente de utentes do sexo masculino, razão base pela qual está a ser desenvolvida a hipótese de alterar a tipologia da valência e assim receber somente utentes masculinos.

Objetivos da Unidade de Vida Protegida (UPRO)

Objetivos Gerais:

- Fornecer aos utentes apoio residencial em contexto protegido e reabilitador;
- Promover a reabilitação e fomentar a autonomia de vida e reinserção social;
- Promover a estreita ligação à comunidade facilitando a efetiva e progressiva integração;
- Evitar a institucionalização.

Objetivos Específicos:

- Promover uma qualidade de vida digna e, simultaneamente, estimular e ajudar na participação ativa dos utentes nas tarefas do dia-a-dia e no seu programa de reabilitação psicossocial;
- Elaboração de um Plano Individual de Intervenção (PII) para cada utente e avaliação do mesmo;
- Promover a reabilitação e fomentar a autonomia e reinserção social, de modo a permitir a aprendizagem de hábitos de vida saudáveis e organizadores;
- Promover a adesão a um plano terapêutico - combater a sintomatologia negativa característica da patologia associada;
- Disponibilizar apoio, informação e assessoria às famílias;
- Sensibilizar o meio envolvente para a problemática da saúde mental;
- Proporcionar a aquisição de competências que permitam a integração numa resposta de maior autonomia e independência (ex: os utentes serão se necessário integrados em Unidades Autónomas ou outro tipo de respostas habitacionais).

Atividades Desenvolvidas na UPRO

As atividades propostas na UPRO terão como propósito contribuir para o sentimento de pertença à estrutura residencial, unificar a equipa e os utentes, promover o bem-estar pessoal e potenciar o gosto de viver/estar em comunidade. É também uma prioridade ter presente que todas as atividades desenvolvidas na UPRO têm um fundamento terapêutico que contribui para a recuperação psicossocial de cada um dos utentes residentes.

Assim sendo, o rol de atividades propostas será orientado pela equipa técnica da UPRO, Técnicas Auxiliares e Psicóloga, num ambiente familiar e sobretudo de partilha.

As atividades reabilitativas desenvolvidas são encaradas com mais motivação pelos utentes que nesta valência residem há menos tempo. Sente-se que três destes utentes, já sinalizados para integrar outras respostas, estão desmotivados e com progressos reabilitativos parcos e difíceis de estimar. Tal constitui um desafio para toda a equipa, comprometendo, por vezes,

o poder reabilitativo dos membros mais recentes. Acredita-se, também por verbalizações dos utentes referidos, que o projeto ocupacional/reabilitativo dos mesmos poderá ser enaltecido se for proporcionada outra resposta social, razão base para se planejar a continuação de encaminhamentos para outras instituições consideradas mais adequadas às necessidades dos utentes.

No ano de 2017, conseguiu-se que a família da utente a integrar a UPRO tivesse uma relação de proximidade com a equipa, tendo-se envolvido no processo desde acolhimento e explicitação dos objetivos de reabilitação, como ao longo da sua permanência na UPRO. Tal, foi muito proveitoso, permitindo a colaboração no decorrer do projeto individual de reabilitação, intensificando-se os ganhos da utente e permitindo, atualmente, antever uma melhor adaptação no regresso a casa com uma continuidade da intervenção alcançada. Espera-se que no ano de 2018, e apesar das alterações previstas no âmbito da adesão do GAC à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), se continue a fomentar a cooperação com a família, para bem do utente e da valência.

Para esta valência e à semelhança do ano de 2017, é uma prioridade continuar com a estreita cooperação com a equipa do FSO, esbatendo diferenças de espaços físicos e horários, com vista a uniformizar procedimentos e a intervir conjuntamente no projeto reabilitativo dos utentes e receção/acolhimento de novos.

Decorrerão com a frequência necessária atendimentos Individuais, assim como, se dará continuidade à reunião semanal com o grupo de Utes e respetiva Técnica Auxiliar do turno em questão. Está também destinada uma reunião mensal entre a equipa técnica (Diretora técnica e três Auxiliares), Utes e Direção Executiva, com vista a traçar objetivos, gerir conflitos e assinalar pontos que favoreçam o bem-estar dos utentes e a harmonia na resposta habitacional. Para além destas, está também desenhada uma reunião de tipologia trimestral entre as valências, Fórum Socio Ocupacional e UPRO em conjunto com a Direção Executiva.

Com o objetivo de concretizar os pressupostos da Unidade de Vida Protegida, pretende-se dar continuidade às atividades propostas em 2017, ou seja, implementar e desenvolver diversas atividades de intervenção designadamente divididas em: Atividades de Vida Diária, Atividades de Educação para a Saúde, Atividades de Estimulação Cognitiva, Culturais/Lazer e Atividades Sociais/Comunitárias.

Atividades de Vida Diária

Pretendemos através destas promover a autonomia através do treino de competências pessoais e sociais e fomentar o *Empowerment*. (Anexo VII - Atividades de Vida Diária)

Atividade de Educação para a Saúde

Caracterizam-se por um conjunto estruturado de Secções de Educação para a Saúde com o objetivo de clarificar e adquirir conceitos, bem como trabalhar crenças e hábitos menos saudáveis. Será dado maior enfoque a temas como: Higiene Pessoal; Higiene do Sono e Higienização da Habitação e Roupas (Anexo VIII - Atividade de Educação para a Saúde).

Atividades de Estimulação Cognitiva

Têm como objetivos principais favorecer mudanças comportamentais, estimular o Insight e criar estratégias de *coping* promovendo a autonomia e facilitando a integração social. (Anexo IX - Atividade de Estimulação Cognitiva)

Atividades Culturais de Lazer

Pretendemos com estas promover a socialização, a criatividade e a auto-expressão, assim como, proporcionar bem-estar e promover a autonomia. (Anexo X - Atividades Culturais e de Lazer)

Atividades Sociais / Comunitárias

Visão proporcionar bem-estar e promover a autonomia. No âmbito deste leque de atividades prevê-se implementar o “Dia Especial do Amigo”. (Anexo XI - Atividades Sociais / Comunitárias)